

# tudo o que não for teatro me aborrece

Um olhar para o lugar de onde se vê

sexta-feira, 14 de setembro de 2012



## Arquivo do blog

- ▶ 2014 (2)
- ▶ 2013 (6)
- ▼ 2012 (13)
  - ▶ Outubro (1)
  - ▼ Setembro (12)
    - FNT/ Guaramiranga (fotos Sol Coelho) Rafael Bar...
    - FNT/ GuaramirangaÉsquilo rasteja na lama do Batu...
    - FNT/Guaramiranga Eu, Marcelo, queria falar enquan...
    - FNT/ Guaramiranga Botando o boneco comlirismo (cr...
    - FNT/ Guaramiranga A sombra de umdiscurso que unifo...
    - FILTE/SALVADORRosário (Felicía de Castro, em cena ...
    - FILTE/ SALVADOR Um espetáculo que pode ser mais do...
    - FILTE/SALVADORcorrendo o risco de usar clichês ...
    - Vou imitar as pessoas que, no esforço de livrarem...

## ficha técnica



Astier Basílio

Atualmente, subeditor do Caderno 2, do Correio da Paraíba. Escreve sobre teatro. Autor de dez livros de poemas, entre os quais "Funerais da Fala", prêmio Novos Autores Paraibanos, 2000, da UFPB, e "Final em extinção", Correio das Artes, 2009. Ficcionalista, é autor do livro de contos "Varadouro, varadouro", prêmio Zé Lins do Rego, edições Funesc, 2011.

Postado por Astier Basílio às 06:15

Nenhum comentário:

FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO

# Ésquilo encenado ao ar livre, no Ceará

ASTIER BASÍLIO

**Guaramiranga, CE**  
- É das artes plásticas que vêm o termo "site specific" - quando uma obra é criada levando em consideração todas as significações do espaço e do ambiente. É uma chave para entender a beleza de *As Suplicantes*, texto de Ésquilo dirigido por Tiago Fortes e interpretado por seus alunos do curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará, e grande destaque do terceiro dia da 19ª edição do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga.

A apresentação aconteceu ao cair da tarde, em um camping. A plateia, diposta em cadeiras em linha, de frente para a cena, teve, de início, uma bela visão de conjunto: dois lagos, um seguido do outro; no de trás, o elenco masculino, e, no trecho entre os dois, as meninas seguiram até atravessar as águas.

Destaque-se a manei-



DIVULGAÇÃO

Figurino: ternos sobre corpos nus e vestidos transparentes

ra como os alunos se apropriaram de um texto clássico (em cena: Bruna Pessoa, Rafael de Castro, Clara Monteiro, Fernanda Das Mädchen, Isabel Rodrigues, Renato Rodrigues, Wesclly Psique, Aristides de Oliveira, Pedro Aragão, Paulo Ricardo, Paulo Vitor): em toda inteireza de sua poesia, de seu poder de palavra.

O figurino, evocando elementos contemporâneos (como o terno sobre o corpo nu dos atores, e o vestido transparente das atrizes), evitando um encharcamen-

to de referências históricas, potencializou mais ainda o poder do texto, elo limpo e direto com a antiguidade e permanência - a passagem da recitação em uníssono para o avanço das falas pontuadas por atuações individuais.

*As Suplicantes* é uma demonstração contundente de que os cursos de teatro podem, e devem, realizar montagens que vão além do simples cumprimento burocrático de se prestar a serem apenas notas de uma disciplina acadêmica.

Postado por Astier Basílio às 06:09

Nenhum comentário:

FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO

# Tradição dos mamulengos

ASTIER BASÍLIO

**Guaramiranga, CE**  
- No Ceará, estado em que se realiza o Festival Nordestino de Teatro, em Guaramiranga, há uma expressão popular: "Botar boneco". Significa, dentre outras coisas equivalentes, que o sujeito é alguém dado a confusões, problemas, e mostra como a manipulação de brinquedos está introjetada no imaginário popular da região, que possui uma tradição forte com teatro de mamulengos. No último sábado, o grupo Bricoleiros foi o responsável pela apresentação do espetáculo de abertura, levando à cena o seu delicado e lírico *Criações de Papel*.



'Sebastião' é história real

No dia seguinte, Eliane Lisboa, professora da UFCG, e diretora do grupo Arupemba, de Campina Grande, ao lado de Sávio Araújo, da UFRN, e Sônia Rangel, da UFBA, debateram a peça.

No segundo dia, foi apresentado um solo, *Sebastião*, da companhia Território Sírius Teatro, da Bahia. O diretor do espetáculo e ator Fábio Vidal, interpretando mais de 30 personagens, conta a his-

tória de um morador de Maracangalha, que, como os seus vizinhos, foi envolvido na investigação do furto de cerca de R\$ 6 milhões encontrados nos destroços de um avião. A montagem se baseia em um episódio real.

A programação prossegue até o sábado próximo. Da Paraíba serão apresentados os espetáculos *Anáguas*, da Cia Oxente, com texto de Lourdes Ramalho e direção de José Maciel, e *Histórias de Sem Réis*, espetáculo de rua do Coletivo Alfenim, que será retomado, e o *Deus da Fortuna*, ambas montagens escritas e dirigidas por Márcio Marciano. (O repórter viajou a convite do festival)

Postado por Astier Basílio às 06:02

Nenhum comentário:

FNT/ Guaramiranga

**Ésquilo rasteja na lama do Baturité***(foto de Sol Coelho)*

É das artes plásticas que vêm o termo "site specific". O termo é aplicado quando uma obra é criada levando em consideração todas as significações do espaço e do ambiente. É um conceito chave para se entender a beleza do espetáculo *As suplicantes*, texto de Ésquilo, dirigido por Tiago Fortes e interpretado por seus alunos do curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará, e grande destaque do terceiro dia da 19ª edição do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga.

A apresentação aconteceu ao cair da tarde, em um camping. A plateia, diposta em cadeira em linha, de frente para a cena, teve, de início, uma bela visão de conjunto: havia dois lagos, um seguido do outro, no de trás, o elenco masculino e, no trecho entre os dois, as meninas seguiram adiante atravessando as águas até continuarem a cena no jardim, diante do público

Destaque-se a maneira como os alunos se apropriaram de um texto clássico. Disseram-no em toda inteireza de sua poesia, de seu poder de palavra. Em cena: Bruna Pessoa, Rafael de Castro, Clara Monteiro, Fernanda Das Mädchen, Isabel Rodrigues, Renato Rodrigues, Wesly Pique, Aristides de Oliveira, Pedro Aragão, Paulo Ricardo, Paulo Vitor.

O figurino, evocando elementos contemporâneos, como o terno sobre o corpo nu dos atores, e o vestido transparente das atrizes, evitando um encharcamento de referências históricas, potencializou mais ainda o poder do texto, elo límpido e direto com a antiguidade e permanência, que, distribuído de forma coral, foi apresentado de maneira muito segura, refiro-me ao fato da passagem da recitação em uníssono para o avanço das falas pontuadas, em momentos-chaves, por atuações individuais.

Foi uma experiência poderosa ver Êsquilo rastejando na lama da Serra do Baturité.

Postado por Astier Basílio às 16:24 Nenhum comentário:

segunda-feira, 10 de setembro de 2012

FNT/Guaramiranga

*Eu, Marcelo, queria falar enquanto gente...*

Primeiro a pergunta: faz alguma diferença quando a arte que é apresentada se baseou em um fato real, em um episódio verídico?

Hoje, comentei sobre a hierarquização do factual sobre o fictício, no âmbito literário, ao comentar o solo do ator Fábio Vidal (que está em "Salmo 91", sobre quem escrevi a alguns posts), "Sebastião", baseado em um episódio real acontecido na cidade de Maracangalha, no interior da Bahia.

Depois, escreverei a respeito. Reporto um dos pontos que disse na minha intervenção: com o teatro, de certo sentido, esse problema, da validade ou não do ficcional diante de um fato, cai por terra no momento em que o ator sobe no palco e a gente, no tempo em que durar a peça, acreditaremos que ele é Hamlet.

Presumo ter incentivado uma pessoa que não era da área a falar pelo o fato de eu ter dito, a propósito do comentário dos debatedores sobre a validade estética do uso dos letreiros no final do espetáculo, que, pelo fato de já vir de um outro festival, com muitas apresentações, dei-me ao exercício de assistir aos espetáculos sabendo pouco ou quase nada deles e construindo as informações sobre a peça pela própria montagem em si.

Terminada as pontuações dos debatedores, inscrições na plateia - mesmo com o adiantado da hora, com o almoço quase sendo gongado pelos sinos do mosteiro - depoimento me chamou a atenção.

"Eu queria falar enquanto gente..."

O nome dele é Marcelo. Contou que era cabeleireiro. "Meus amigos me convenceram a vir descansar aqui". Os amigos são do grupo Pavilhão da Magnólia. Quis dar um depoimento despreendido de referências - que não as tinha - como expressão do que seria, tão somente, público, ou, na expressão dele, "gente".

Isso me fez lembrar de um post antigo da atriz Fernanda D'Umbra que reclamava da falta do que ela chamou, se a memória não me traiçoa, de "público civil" - gente como o Marcelo, acredito eu.

Fiquei pensando se o público, de alguma maneira, não é resultado do teatro que escolhemos fazer?

Uma pergunta: para quem se faz teatro hoje em dia?

Postado por Astier Basílio às 14:24 Nenhum comentário:

domingo, 9 de setembro de 2012